

# PERFIL DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO MARABAENSE NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DIGITAL

Edna Cristina Jaques Brelaz Castro  
Viviane Toraci Alonso de Andrade

## INTRODUÇÃO

O tema que abraçamos e vamos compartilhar neste artigo está envolto num cenário de transformações que vem habituando um metacontexto, inclusive, nos processos de ensino e aprendizagem (GOMEZ, 2015). Metacontexto que tem ressignificado o papel do Estado, redefinido políticas educacionais, decompondo formas tradicionais de ensino. O impacto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem se constituído como vetor agregador dessas transformações. O modo como elas vêm sendo incorporadas aos processos educacionais e ao discurso pedagógico tem despertado o interesse sobre sua integração à rotina escolar, a permear a prática pedagógica do professor de Sociologia.

A dissertação *Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na prática do docente de Sociologia no ensino médio na cidade de Marabá/PA* (CASTRO, 2020) fez alusão a esse cenário de transformações, trazendo como um de seus resultados, parte do que discutiremos aqui, o perfil dos professores de Sociologia das escolas públicas urbanas do município de Marabá/PA, dando ênfase para os usos dados às TDIC em sua prática pedagógica. Salientamos que como consequência de transformações sociotécnicas, o contexto educacional tem apresentado enunciados recorrentes como: aprendizagem colaborativa e significativa, flexibilidade do ensino, metodologias inovadoras mediadas pelas TDIC, pedagogia das competências e formação de professores.

Esses discursos são fortalecidos por orientações previstas na legislação educacional brasileira, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Base Nacional Comum – Formação de Professores. As orientações prescritas nesses documentos têm provocado a personalização do percurso de alunos e do perfil de professores na chamada Geração Digital, apresentando-o como desejável (MORÁN, 2015). Em outras palavras, formando um novo *habitus docente* (BORDIEU, 1989).

Nesse ínterim, julgamos importante apresentar os dados gerados pela pesquisa, os quais apontam o perfil dos professores de Sociologia, estabelecendo contrapontos quando em referência à utilização das TDIC entre os perfis *desejável* expresso na legislação oficial e o *encontrado* nas escolas médias de Marabá. Propomos como objetivos, discorrer sobre o panorama da Sociedade Digital em cenários de transformação; abordar a ênfase das TDIC no contexto da legislação educacional brasileira; e apresentar o perfil médio dos professores de Sociologia da cidade de Marabá/PA como usuários das TDIC em sua prática docente.

## APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Adotamos como base teórico-metodológica a Análise do Discurso Crítica (ADC), formulada por Norman Fairclough (1992, 2001), linguista britânico, reconhecido por sua considerável contribuição ao estabelecimento de um aparato metodológico que permite investigar a relação entre o discurso e a mudança social. A teoria de Fairclough dedica-se a averiguar o papel da linguagem e outros elementos semióticos; esses, compreendidos como imagens, com que é reproduzido enquanto práticas sociais e ideologias. Por esses aspectos, tal abordagem é relevante por combinar análise textual à análise social, possibilitando investigar a linguagem em uso e a reflexão crítica sobre as TDIC relacionadas à prática docente, consideradas como fatores de mudanças acentuadas na vida social contemporânea, tomando até mesmo uma proporção compulsória em função da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2).

A considerar que linguagem e sociedade se relacionam, a ADC descreve e mostra como determinados discursos são moldados por relações ideológicas e de poder. Ideologia e poder, na perspectiva de

Fairclough, estão intimamente ligados vindo a constituir-se como conceitos basilares de sua abordagem teórico-metodológica. O poder à vista da ADC é a base da dominação, ele não é emanado de um sujeito, mas sim, de um conjunto de relações que permeiam o corpo social. Neste sentido, a ADC enquanto método de investigação tem o fito de desvelar as assimetrias de poder nas relações sociais, ou seja, ter o conhecimento sobre o porquê de os homens continuarem resignados e obedientes a determinadas formas de poder.

Articula-se a esse percurso teórico-metodológico, a concepção de poder simbólico, estrutura, habitus e ação em Pierre Bourdieu (1989). Na perspectiva desse autor, poder simbólico é definido como “poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 1989, p.7). Segundo esquema do sistema social criado por Bourdieu, essa cumplicidade se dá em função das estruturas que são internalizadas na forma de habitus reproduzindo formas de ações sociais dos indivíduos. Sob esse prisma, conseguimos visualizar o modo como as TDIC vêm sendo incorporadas aos processos educacionais e ao discurso pedagógico.

Podemos pensar no papel de Organismos Internacionais influenciando a política educacional brasileira, com interesse em realizar uma “reforma escolar”. Esses organismos atuam enquanto estrutura no indivíduo, ditando normas e utilizando para isso diversas formas de comunicação. Dessa maneira conseguem incorporar a ideologia das classes dominantes aos indivíduos na forma de habitus. Os indivíduos, por sua vez, reproduzem esse habitus na forma de ações sociais. O contexto sociotécnico, também conhecido como cibercultura, tem sido caracterizado pela emergência da “relação entre seres humanos e objetos técnicos e digitalizados em conexão com a internet, rede mundial de computadores” (SANTOS, 2019, p.30). Vamos ver tal emergência na mobilidade ubíqua em conectividade com o ciberespaço e as cidades, a instituir novas práticas culturais. Os desafios para a educação ante essa realidade são a criação e cocriação, compartilhamento, remixagem, ressignificação espaçotemporais, curadoria de informações e saberes em rede e de forma colaborativa (SANTOS, 2019).

No que tange ao cenário educacional, a nova prática cultural (habitus) tem sido comunicada e naturalizada através do arcabouço teórico-legal que tem redefinido o perfil e a formação docente. Estamos falando da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Base Nacional Comum – Formação de professores (BNC-Formação). Esses documentos englobam os discursos hegemônicos, dentre eles, os que articulam TDIC e formação docente, conforme destacam os incisos dois (II) e quatro (IV), Art.8º, capítulo III, da Resolução 2/2019:

II - Compromisso com metodologias inovadoras e outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas numa abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;

IV- Emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com aquelas previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo (BRASIL,2019)

Neste aspecto, considerando o sistema simbólico proposto por Bourdieu, vamos ver o habitus funcionando como estrutura estruturada predisposta a funcionar como estrutura estruturante, através de dispositivos legais a naturalizar a formação de um novo habitus docente, orientando um perfil formativo desejável. Assim, para atender o perfil comunicacional do mundo digital, almeja-se que o professor em sua prática potencialize pedagogicamente ações transversalizadas, considerando a mobilidade, ubiquidade, autoria, conectividade, competências de colaboração e interatividade (SANTOS,2019).

Cientes dessa ampliação de repertórios culturais digitais, não podemos desconsiderar contrapontos prementes, ao se apresentar a realidade de professores que compreendem o uso pedagógico das TDIC na sala de aula, contudo ainda se mostram

presos à aprendizagem tradicional, demonstrando uma visão individualista da ação educacional, fazendo desse *uso* das TDIC uma mera replicação do meio impresso para o digital. Não é de somenos importância apontar aspectos que limitam a utilização das TDIC, conseqüentemente, sua inserção em usos pedagógicos, como a ausência de infraestrutura das escolas. Em suma, constituindo-se numa realidade de acentuadas desigualdades que interferem no saber e fazer docente.

A conjuntura anunciada que relaciona a inserção das TDIC ao currículo das escolas públicas brasileiras nos incumbe à identificação do perfil dos professores que lecionam a disciplina Sociologia no contexto marabaense e que vamos aqui apresentar. Esclarecendo que os dados gerados não possuem representatividade amostral, não tendo, portanto, a finalidade de generalizar conclusões sobre a realidade dos professores de Sociologia do ensino médio em relação ao universo crescente do uso das tecnologias na educação. Todavia, ainda que tenhamos obtido uma amostragem não probabilística, os achados oferecem-nos meios de efetuar análises relevantes e necessárias, possibilitando-nos retratar a realidade de Marabá.

## RESULTADOS E REFLEXÃO

Os dados que serão apresentados são resultantes de pesquisa de campo realizada no mês de outubro de 2019 com professores de Sociologia da cidade de Marabá/PA. Como forma de aproximação ao campo e aos sujeitos da pesquisa, utilizamos formulário eletrônico (*survey*) produzido no *Google Forms*, o qual foi construído com perguntas semiestruturadas e dividido em três seções que abordam sobre tempo e disciplinas que lecionam; acesso, práticas online dentro e fora da escola; usos e finalidades dados às TDIC. Assim, buscou-se identificar o nível de utilização ou não das tecnologias digitais pelos docentes, com vistas à classificação dos diferentes perfis.

A aplicação dos formulários eletrônicos junto aos professores de Sociologia foi possível mediante contato com o gestor titular da 4ª Unidade Regional de Ensino (URE/SEDUC) de Marabá, ocasião em que pudemos apresentar o tema e os objetivos da pesquisa. As escolas da zona urbana do município de Marabá possuem um efetivo de 20 professores que lecionam a disciplina Sociologia, e,

desse universo, obtivemos um total de 17 participantes. O *survey* foi encaminhado com ofício para autorização da pesquisa e posteriormente, o *link* gerado pela plataforma foi disponibilizado aos professores que lecionam Sociologia por intermédio da direção escolar, via canais de e-mail e pelo aplicativo *Whatsapp*.

## O PERFIL DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA MARABAENSE

O público respondente do formulário de pesquisa foram professores de Sociologia da cidade de Marabá. No tocante à variável gênero, sobressaem-se as mulheres representadas por 52,9 % (9 respondentes) em comparação ao universo masculino composto por 47,1% (8 respondentes). Esse dado acompanha um comportamento nacional na disciplina de Sociologia no ensino básico, que é o de ser em sua maioria ministrada por mulheres (BODART; SILVA, 2019). São servidores públicos efetivos apresentando as seguintes médias de idade: professores entre 20 a 29 anos, apenas um (5,9%) entre os respondentes; professores entre 30 a 39 anos, sete respondentes (41,2%); professores entre 40 a 49 anos, três respondentes (17,6%), quanto aos professores com faixa etária entre 50 a 59 anos, obtivemos seis respondentes (35,3%).

A faixa etária de 30 – 39 anos, de maior expressividade entre os pesquisados, nos fez refletir que a maioria deles ingressaram no ensino básico, como professores, em momentos importantes da política educacional no Brasil e no Estado do Pará, que foram os contextos de implementação do Plano Nacional de Educação (2014–2023), e da implementação do Pacto pela Educação no Pará (2012–2017). Os referidos planos atrelam-se às determinações do “Movimento Todos pela Educação” (MTPE) que assume o discurso hegemônico associando TDIC e formação docente, cuja lógica vincula-se ao mercado. Outro aspecto pesquisado referiu-se ao tempo em que esses profissionais lecionam, entre 11 a 20 anos, seis professores (35,3%); entre 6 a 10 anos, quatro professores (23,5%); os que lecionam a mais de 21 anos, três professores (17,6%); e os que lecionam a menos de 1 ano (17,6%). Esse aspecto tempo nos faz refletir sobre contextos de formação dos professores adotados em momentos pretéritos, e de novos que surgem, ou seja, da chamada

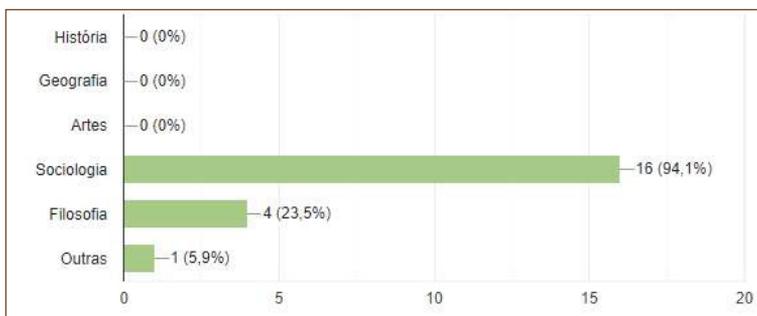
geração digital, da qual fazem parte os alunos do ensino médio. Segundo Prensky (2001, p.47):

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados e usando computadores, videogames, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital.

Sobre o contexto anunciado por Prensky (2001), professores que não nasceram ou obtiveram formação para o contexto das TDIC o precisarão fazer em meio as suas atividades docentes, sobrecarregando assim a jornada de trabalho. Depreende-se então que as TDIC no campo escolar passam a alterar o processo de formação dos professores. Andrade (2018, p.11) também refletiu sobre essa questão, isto é, sobre contextos de formação em tempos tecnológicos, ao dizer que “a maioria dos professores na ativa, com idade média entre 40 e 50 anos, não vivenciaram essa ‘imersão digital’. O tema do letramento digital não esteve presente em sua formação inicial, nem faz parte do seu cotidiano profissional”. Ante essa realidade cabe-nos refletir sobre as práticas pedagógicas dos professores e a relação que fazem com o uso ou não das TDIC entre limites, lacunas e desafios, uma vez que os agentes reguladores dessas práticas não levam em consideração essa realidade.

Ao serem perguntados sobre os componentes curriculares que lecionam, 16 professores (94,1%) responderam que ensinam a disciplina de Sociologia, 4 professores (23,5%) responderam que também lecionam a disciplina Filosofia, conforme mostramos no Gráfico 1:

**Gráfico 1** – Disciplinas que lecionam



**Fonte:** Elaboração da autora com base nos resultados da pesquisa/2019.

O resultado expresso no Gráfico 1 permite-nos algumas elucubrações a respeito, pois no Estado do Pará, segundo informações da 4ª URE/SEDUC, pólo de Marabá, repassadas por ocasião da pesquisa, há um déficit muito grande de professores de Sociologia. Por este motivo, os poucos professores lotados nas escolas de Marabá via concurso público de provas e títulos, acabam lecionando apenas o componente Sociologia. Outra informação repassada foi da existência da Instrução Normativa nº 2, de 3 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre critérios a serem adotados para lotação de pessoal nas unidades administrativas e escolares da Secretaria de Estado de Educação, sendo o primeiro critério de prioridade ser servidor efetivo.

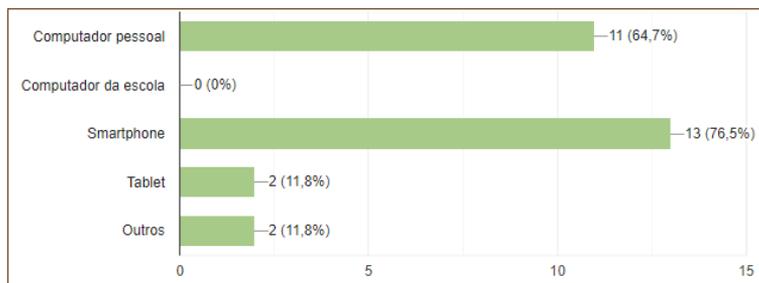
Mesmo com a força do dispositivo legal, ainda é possível encontrar professores concursados lecionando disciplinas diferentes de sua habilitação e formação exigida em concurso, desde que sejam disciplinas afins, conforme foi refletido nos achados da pesquisa. No caso dos 23,5% que lecionam Filosofia, nossa hipótese é de que possivelmente, esses professores estejam cobrindo a insuficiência de professores habilitados na área.

## USO DAS TDIC NA PRÁTICA DOCENTE

Na sequência de perguntas do formulário abordamos sobre o uso da internet. Perguntamos aos professores sobre os equipamentos que eles utilizavam para acessar a internet em Marabá, com 13 professores (76,5%) respondendo utilizar o *smartphone*,

enquanto que 11 professores (64,7%) responderam que acessam a internet através de computador pessoal, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

**Gráfico 2** – Geralmente, você acessa internet utilizando:



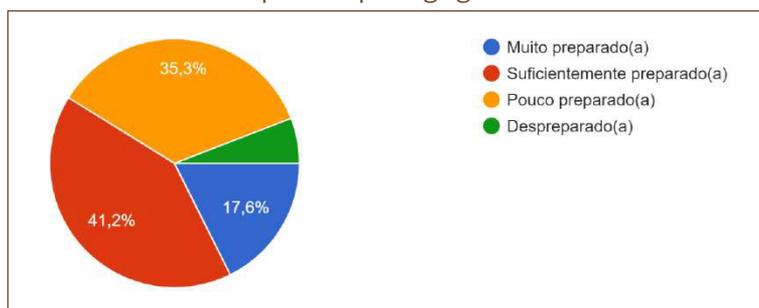
**Fonte:** Elaboração da autora com base nos resultados da pesquisa/2019.

Pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) intitulada “TIC domicílios” (2019), confirmam as tendências de ampliação da mobilidade, principalmente através da telefonia móvel para acesso à internet no Brasil. Apesar do significativo crescimento do número de usuários que acessa diariamente a rede, nos últimos anos, uma a cada quatro pessoas não usava a internet em 2019. Quando avaliamos a região Norte os dados são desanimadores, pois revelam que 18,9 milhões de domicílios estão sem computador e sem internet. A tendência descrita justifica a frequência do acesso à internet por parte dos professores investigados: 14 professores (82,4%), informaram ser diária, entretanto, esse acesso acontece fora do espaço escolar, tanto para professores como para alunos, pois quando perguntados se na escola onde lecionam a disciplina Sociologia havia disponibilidade de computadores com acesso à internet para professores e alunos, os mesmos 82,4% afirmaram que não, apenas 3 professores (17,6%) disseram o contrário.

Perguntados sobre o quanto eles se sentiam preparados para utilizar as TDIC na sua prática pedagógica, sete professores (41,2%) afirmaram que se sentem suficientemente preparados, seis professores (35,3%), consideraram-se pouco preparados, e apenas três professores (17,6%) se acham muito preparados, enquanto que um professor (5,9%) respondeu se sentir despreparado para utilizar as TDIC na prática docente (Gráfico 3). Sobre esse aspecto,

direcionamos nossas lentes para o contexto da formação inicial e continuada.

**Gráfico 3** – O quanto os professores de Sociologia de Marabá se sente preparados para usar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na sua prática pedagógica.



**Fonte:** Elaboração da autora com base nos resultados da pesquisa/2019.

Tavares e Oliveira (2014), ao versarem sobre essa questão, apresentam algumas implicações que de certo modo influenciam sobre o preparo ou não para o uso das TDIC na prática de ensino. São elas: o tempo de formação de professores, alguns, anterior ao processo de imergência digital; a ausência de disciplinas que integrem as TDIC às práticas de ensino na maioria dos cursos de licenciaturas; a instabilidade de disciplinas sobre TDIC nos currículos, que quando ofertadas nos cursos de licenciaturas, ofertam-nas como optativas; o saber de uso instrumental das TDIC, sem contudo, utilizá-las em sala de aula com alunos para fins pedagógicos. Implicações como estas provocam fragilidades em relação a perspectiva formativa dos professores, gerando desconfortos. Segundo as autoras, é importante haver integração curricular das TDIC ao preparo didático e metodológico dos professores.

Assim, entendemos que essa integração das TDIC na formação docente conjugada às boas condições de infraestrutura e utilização de recursos tecnológicos no espaço escolar possibilitará uma formação mais preparada à utilização das TDIC na prática pedagógica. Ainda sobre o uso da internet como auxílio para a prática pedagógica na disciplina de Sociologia, 13 professores (76,5%) responderam que sim. A esse respeito, no conteúdo de perguntas, pedimos que os professores completassem a seguinte frase: “Eu

uso as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na minha prática pedagógica porque...”. Elencaremos no Quadro 1 suas respostas integrais e posteriormente analisamos algumas questões.

**Quadro 1** – Respostas redigidas pelos professores de Sociologia no ensino médio público de Marabá ao serem solicitados para completar o enunciado “Eu uso as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na minha prática pedagógica porque...”.

Para melhorar e diversificar minha prática pedagógica.
Acredito que facilita no aprendizado dos alunos, facilita no entendimento da teoria.
É um modo de estar atualizado além de ser um método de aproximação dos alunos com a disciplina.
É a forma de ter acesso a conteúdo da disciplina, uma vez que os livros não chegam em tempo adequado para os alunos. Nas 2 escolas que trabalho os livros não foram entregues porque não tinha para todas as turmas. Resumindo não temos material didático disponível. Parece mentira, a realidade não nos permite sonhar com esse recurso, lembrando que LIVRO hj é ultrapassado, é coisa que ninguém usa.
Facilita a aprendizagem/ entendimento do conteúdo.
É de suma importância para o aprendizado do aluno.
São instrumentos metodológicos que tornam a aprendizagem mais significativa.
Aprimora meu conhecimento.
É uma ferramenta de apoio pedagógico.
É uma ferramenta que contribui no aprofundamento e ampliação da reflexão dos temas trabalhados em sala.
Preciso acompanhar a realidade atual.
Contribui com o trabalho do professor, amplia as possibilidades metodológicas e contribui com o aprendizado dos alunos.
É uma ferramenta importante, a qual possibilita certas dinamicidades à ministração do conteúdo.
Diversifica e oferece informações práticas e interessantes.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019).

Fairclough (2001) evidencia a importância da percepção de marcas linguísticas no processo analítico das práticas discursivas, pois essas permitem deslindar posturas do enunciador revelando vozes de outros sujeitos, que corroboram para estabilizar modos de ação e acentuar relações de poder. Para facilitar nossa visão

desse processo de análise, elaboramos a Figura 1, que apresenta, em forma de nuvem de palavras, o grau de frequência das palavras mais utilizadas nos discursos dos professores pesquisados em Marabá, em relação às respostas anunciadas.

**Figura 1** – Nuvem de Palavras dos Discursos dos Professores



**Fonte:** Elaboração da autora com base nos resultados da pesquisa/2019

Percebemos nas frases dos professores que lecionam Sociologia em Marabá que as expressões “Aprendizagem”, “Aprendizagem Pedagógica”, “Ferramenta Pedagógica”, “Facilita Aprendizagem” são os termos mais recorrentes em suas falas. A evidência das respostas dos professores convergem para a relação dialética entre a semiose (prática discursiva) e estrutura social (prática social), preconizadas por Fairclough (1992). Essa relação é constantemente refletida nos discursos, nos textos, nas políticas públicas de educação, e nos documentos oficiais que direcionam os currículos escolares (BNCC e DCN para formação de professores).

O discurso constante nos documentos oficiais se apresenta no cotidiano escolar de forma recontextualizada para assim acomodar o gênero discursivo, fixando sua regularidade, muito embora, apresente a combinação de diferentes discursos, como o da inovação, o da qualidade, o da formação e o das competências e habilidades. Na ADC, essa multiplicidade de discursos que por vezes se diferenciam e outras vezes se mesclam, formando novos discursos, Fairclough (2001) nomeou como interdiscursividade.

A segunda seção trouxe cinco (5) questões semiestruturadas relativas ao uso das TDIC na prática pedagógica dos docentes. Assim, quando perguntados se utilizavam a internet para auxiliar sua prática pedagógica, neste sentido, pedimos que eles assinassem as opções que melhor descreviam o uso que eles faziam da internet para fins educacionais. A Tabela 1 mostra os resultados coletados.

**Tabela 1** – Opções que melhor descrevem o uso da internet para fins educacionais

OPÇÃO DE USO DA INTERNET	NÚMERO ABSOLUTO	PERCENTUAL
Eu procuro na internet textos que podem complementar o conteúdo trazido pelo livro didático.	07	53,8%
Eu busco na internet por textos capazes de iniciar uma discussão crítica na sala de aula	05	38,5%
Eu baixo da internet vídeos para usar na sala de aula	09	69,2%
Eu procuro na internet músicas para usar na sala de aula	10	76,9%
Eu pesquiso na internet referências e imagens para preparar uma apresentação digital para projetar na minha aula	06	46,2%
Eu mantenho um blog no qual compartilho textos com os alunos	Não houve resposta	Não houve resposta
Eu uso as redes sociais (facebook, instagram, etc) como ferramenta pedagógica em minha aula	01	7,7%
Eu uso e-mail para me comunicar com os alunos	Não houve resposta	Não houve resposta
Eu uso o whatsapp para me comunicar com os alunos	10	76,9%
Eu incentivo os alunos a criarem conteúdos para a disciplina de Sociologia, como produção de vídeos e áudios. Nós apresentamos os trabalhos para a turma e algumas vezes para toda a escola	04	30,8%
Eu tenho com a minha turma de Sociologia um blog. Todos participam da produção de textos, das fotos, construindo juntos as postagens.	Não houve resposta	Não houve resposta

**Fonte:** Elaboração da autora com base nos resultados da pesquisa/2019.

Muito embora os professores pesquisados terem afirmado sentirem-se suficientemente preparados para usar as tecnologias em sua prática pedagógica, os resultados apresentados mostram que o uso das TDIC com fito de transpor o conteúdo é realizado de forma individualizada, isto é, na casa do professor ou na casa do aluno. Os dados mostram que o uso das TDIC na prática pedagógica dos professores que lecionam Sociologia em Marabá se limita à fonte de informações, ou seja, fazem a curadoria de textos, referências, imagens, vídeos. Para isso, os professores utilizam computadores e *smartphones* pessoais para o preparo de suas aulas, entretanto, não realizam atividades com os alunos fazendo uso das tecnologias, conseqüentemente, não ocorrendo produção e comunicação no espaço público. Ao recobramos as recomendações dos Incisos dois (II) e quatro (IV), Art.8º, capítulo III, da Resolução 2/2019 e a competência geral 5 (cinco) da BNCC, não vemos ainda anunciada na prática pedagógica desses professores o atendimento do uso das TDIC para a produção autoral e coletiva. Indicando-nos que esse instrumento curricular poderá encontrar obstáculos à sua implementação nesse contexto, pois a realidade nas escolas e dos professores de Marabá não respondem a esse item.

Pedimos que os professores citassem sites utilizados para buscar conteúdos para utilização nas aulas de Sociologia. O site do blog Café com Sociologia foi o mais citado pelos professores. Vejam os sites citados no Quadro 2.

**Quadro 2** – Sites utilizados pelos professores para preparação de aulas de Sociologia

SITES	LOGOTIPO	NÚMERO DE CITAÇÕES
Site da UOL		01
Site do Google		01
Site Wikipédia		01
Site do Youtube		01

SITES	LOGOTIPO	NÚMERO DE CITAÇÕES
Site Portal do Professor		01
Site Nova Escola		01
Site da Infoescola		01
Site Portal Curtas		01
Site do ENEM Virtual		01
Site do Portal do MEC		01
Site do Geek Games ENEM		01
Site Café com Sociologia		06

**Fonte:** Elaboração da autora com base nos resultados da pesquisa/2019.

Sobre os sites citados pelos professores, um fato muito importante a ser ressaltado é que os resultados mostram atores integrantes, segundo esquema do sistema social apresentado por Bourdieu (1989), da estrutura influenciando a ação docente, como é o caso do MEC, do Google, lembrando aqui seu investimento em associações sem fins lucrativos como a Fundação Lemann e Nova Escola, do Geek Games, de forma a apoiar e direcionar ações que estejam alinhadas à BNCC. Remete-nos ainda às ideias de poder e dominação traduzidas pelo autor, ao discorrer sobre o poder simbólico e o poder invisível. Este, estabelecido com a complacência dos que não querem saber que estão sendo assujeitados; aquele, por não ser percebido pelo indivíduo, também não sabendo que está sendo dominado.

A terceira seção trouxe duas (2) questões, também semiestruturadas, relativas ao não uso das TDIC pelos docentes em sua prática pedagógica. A porcentagem de professores que disseram não utilizar as TDIC para auxílio de suas práticas pedagógicas foi de 23,5%, ou seja, quatro professores. Acompanhem na Tabela 2 os dados gerados.

**Tabela 2**– Motivos do não uso da internet no auxílio de suas práticas pedagógicas

RESPOSTAS DOS PROFESSORES	NÚMERO ABSOLUTO	PERCENTUAL
Não considero necessário o uso da internet para auxiliar minha prática pedagógica	Não houve resposta	Não houve resposta
Prefiro preparar minhas aulas usando livros, revistas e outros materiais impressos	01	25%
Tenho dificuldade de acesso à internet na minha residência	Não houve resposta	Não houve resposta
Na escola onde leciono não temos acesso à internet para os professores	02	50%
Eu não sei utilizar as ferramentas disponíveis na internet	Não houve resposta	Não houve resposta
Tenho dificuldade em utilizar o sistema operacional adotado pelo Seduc nos computadores da escola	Não houve resposta	Não houve resposta
Outros	02	50%

**Fonte:** Elaboração da autora com base nos resultados da pesquisa/2019.

Sobre essa questão, os professores pesquisados mencionaram dificuldades para o uso das TDIC. Essas dificuldades vão desde o não conhecimento dos *softwares* utilizados pelo governo do Estado, mas também porque não há rede de internet em banda larga nas escolas, dificultando o acesso dos professores e alunos. Dentre os “outros” destacados na Tabela 2, estão as respostas especificadas em relação ao que se questionava: “Sociologia necessita de relação para se explicar. A história individual dos alunos fortalece a relação com a teoria”, a resposta reflete uma certa ênfase do professor aos princípios metodológicos da Sociologia que são os conceitos, teoria e temas. A esse respeito, Moraes (2006), destaca que teorizar é buscar explicação coerente e sistemática de determinado processo ou fenômeno, guardando relação direta com a realidade do aluno. Em suma, o professor ao não utilizar as TDIC em sua prática pedagógica pode abrigar diversos motivos, inclusive, o de não enxergar que as TDIC possam causar mudanças no ensino e na aprendizagem como apregoa o discurso hegemônico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados gerados apresentaram o seguinte perfil de professores em Marabá: são em sua maioria mulheres na faixa de 30 a 39 anos, lecionam Sociologia há mais de 10 anos, acessam a internet pelo computador pessoal e pelo celular, consideram-se preparadas para utilizar as TDIC na sua prática pedagógica. Sobre o uso e finalidades dados às TDIC pelos professores de Sociologia em suas práticas pedagógicas, a pesquisa revela que as utilizam diariamente, ressaltam-nas como importante ferramenta pedagógica servindo para ampliação das habilidades do professor e para ajudar na incorporação de métodos de trabalho.

O delineamento do perfil encontrado entre os professores de Sociologia de Marabá somado às implicações provocadas pelas discussões em torno do perfil desejável e desenhado pela BNCC nos permitiu inferir que temos em Marabá professores usuários das TDIC. Todavia, a utilização das TDIC na prática pedagógica dos professores está limitada a busca por informações, não havendo evidências em sua prática pedagógica de produção autoral e coletiva como prevê a BNCC. Constatamos, portanto, que entre o que está prescrito como desejável entre as habilidades do professor da era digital nos documentos oficiais e a realidade vivenciada pelos professores que lecionam a Sociologia em Marabá há um descompasso.

A realidade educacional marabaense aponta aspectos que refreiam a utilização das TDIC, colocando sob debate a sua inserção na prática educacional, podendo ser citadas dificuldades relacionadas aos investimentos em infraestrutura nas escolas, melhor clareza sobre a importância e o uso das tecnologias, capacitação dos professores, o medo de que elas possam impactar a rotina do professor, aumento de sua carga horária e pressões no trabalho, uma vez que a BNCC atribui ao professor novos letramentos, como o digital associado ao letramento pedagógico, não vivenciado na formação inicial de boa parte dos professores (ANDRADE, 2018).

Além da preocupação com a formação inicial dos novos professores, é importante ressaltar a importância em garantir espaços de diálogo e construção do letramento digital dos docentes de forma ativa, pois não será rápido o processo de renovação dos quadros

funcionais hoje presentes nas escolas públicas. Os atuais servidores são os responsáveis em iniciar a implementação do Novo Ensino Médio e as mudanças serão decisivas para o ambiente de trabalho que será herdado por uma nova geração de “professores nascidos digitais”.

Muito embora nosso trabalho tenha trazido como um dos objetivos apresentar o perfil médio dos professores de Sociologia da cidade de Marabá/PA como usuários das TDIC em sua prática docente, outras questões surgem, podendo suscitar novas pesquisas relacionando TDIC e ensino de Sociologia. A exemplo das relações encontradas em diferentes territórios e condições materiais de trabalho, a presença das TDIC no ensino de Sociologia em políticas educacionais como o Residência Pedagógica (RP) e a Iniciação à Docência (PIBID), podendo fortalecer a inserção do tema entre as licenciaturas e associando-o criticamente na teoria e na prática.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Viviane Toraci Alonso de. Educação básica e letramento digital: limitações das políticas públicas federais. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LA RED ESTRADO**, 12, 2018, Lima, Peru. **Actas do [...]**. Lima, Peru: Red Estrado. 46. Disponível em: <http://redeestrado.org/wp-content/uploads/2018/02/Anais-Redestrado-2018.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas**

**tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. (OCEM – Orientações curriculares para o ensino médio/Sociologia; volume 3). Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)>. Acesso em: dez. 2021.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação, **Resolução** CNE/CP nº 2/2019, de 20 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de dezembro de 2019 – Seção I – p. 142.

BODART, Cristiano das Neves; SILVA, Roniel Sampaio. Quem leciona Sociologia após 10 anos de presença no ensino médio brasileiro? In: BODART, Cristiano das Neves; LIMA, Wenderson Luan dos Santos (Orgs). **O ensino de Sociologia no Brasil**. Vol. 1, 1ª ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019, p.35-61.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

CASTRO, Edna Cristina Jaques Brelaz. **Tecnologias digitais de informação e comunicação na prática do docente de Sociologia no ensino médio na cidade de Marabá/PA**. 127 f. 2020. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/56966>. Acesso em: 19 mar. 2021.

CETIC.br. TIC Educação 2019. **Apresentação dos principais resultados**. 2020. 7p. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123090925/resumo\\_executivo\\_tic\\_edu\\_2019.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123090925/resumo_executivo_tic_edu_2019.pdf) Acesso em: 22.mai. 2021.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse and Social Change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

\_\_\_\_\_. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

GÓMEZ, Ángel I Pérez. A era digital: novos desafios educacionais (Cap.1, p.14-30). In: **A Educação na era digital. A escola educativa**. Tradução: Marisa Guedes. Ed.Penso, 2015.

MORÁN, JOSÉ. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Disponível em <https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/N62vWDM7yb.pdf> Acesso em: 19. mar. 2021.

PARÁ. **Instrução Normativa** nº 2, de 3 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre critérios a serem adotados para lotação de pessoal nas unidades administrativas e escolares da secretaria de estado de educação. Disponível em: <https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/5250> Acesso em: abr. 2020

PRENSKY, M. On the horizon (NCB University Press). **Digital Natives, Digital Immigrants**, 9, out. 2001.

SANTOS, Edméa. Cena sociotécnica: Cibercultura em tempos de mobilidade ubíqua. Cap.1, p. 29 a 57. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. [http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA\\_E-BOOK.pdf](http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf) Acesso em: 20.mai.2021

TAVARES, Rosilene Horta; OLIVEIRA, Cristiana Chaves. Formação Docente Crítica em Novas Tecnologias. In: TAVARES, Rosilene Horta; GOMES, Suzana dos Santos. (Org.). **Sociedade, Educação e Redes: desafios à formação crítica**. 1ed.Araraquara - SP: Junqueira&Marin, 2014, v., p. 243-279.